

EDUARDO NERI



EDUARDO NERY: O ARTISTA DAS MÚLTIPLAS DIMENSÕES



Eduardo Nery nasceu na Figueira da Foz em 1938. No ano seguinte, a sua família radicou-se em Lisboa, cidade onde o artista fez os seus estudos liceais. Em 1956 começa a frequentar o curso de pintura da ESBAL - Escola de Belas-Artes de Lisboa. Três anos depois, opta por arquitetura, curso que não chega a concluir. Nos finais da década de 50 viaja até França, onde contacta com o mundo da tapeçaria contemporânea, frequentando um estágio com o conceituado pintor e ceramista Jean Lurçat.

A partir de 1965 aproxima-se da Op Art, introduzindo este movimento artístico em Portugal. Explorou as potencialidades da cor e dos efeitos do movimento na percepção visual e adaptou-os aos seus trabalhos em arte pública, tanto nos painéis de azulejo como na tapeçaria e nos pavimentos de calçada “à portuguesa”.

Eduardo Nery realizou inúmeras exposições individuais. Em Portugal, expôs no Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa; Museu Nacional Soares dos Reis, Porto; Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão; Fundação Calouste Gulbenkian; Culturgest; Museu Nacional do Azulejo. No estrangeiro destacam-se presenças na Alemanha, Brasil, EUA e Egito. Como sublinha Raquel Henriques da Silva (2007:140), Nery “sendo fundamentalmente pintor, dedicou parte substancial da sua carreira à decoração de espaços arquitetónicos,

através do azulejo, da tapeçaria e do vitral”.

A sua obra plástica pública está patente por todo o país: Centro de Saúde de Angra do Heroísmo; Avenida Calouste Gulbenkian; Viaduto da Infante Santo; Estação do Metropolitano do Campo Grande, etc.

Barcelos é umas das localidades que têm o privilégio de ostentar obras de arte de Eduardo Nery. Além da tapeçaria na Sala Gótica e do vitral do Salão Nobre dos Paços do Concelho, pode-se observar um painel cerâmico dourado e em relevo, numa das fachadas do Museu de Olaria, ao nível de um 1º andar, que vive do ângulo da luz incidente e das variações da luz e da cor do céu, ao longo do dia. Trata-se de um painel de grandes dimensões - 16,6 metros de comprimento por 3,35 m de altura, e está colocado na fachada do Museu, na rua Fernando Magalhães.

Neste trabalho, Eduardo Nery usou peças em relevo, em forma de cunha, e escolheu um tom de dourado que explora os ângulos de incidência da luz. O painel funciona como um espelho e reflete a luz de forma diferente em função do ângulo em que as peças se encontram colocadas.

Eduardo Nery, que foi condecorado, em 2012, pelo Presidente da República como Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, faleceu em março de 2013, com 76 anos de idade.

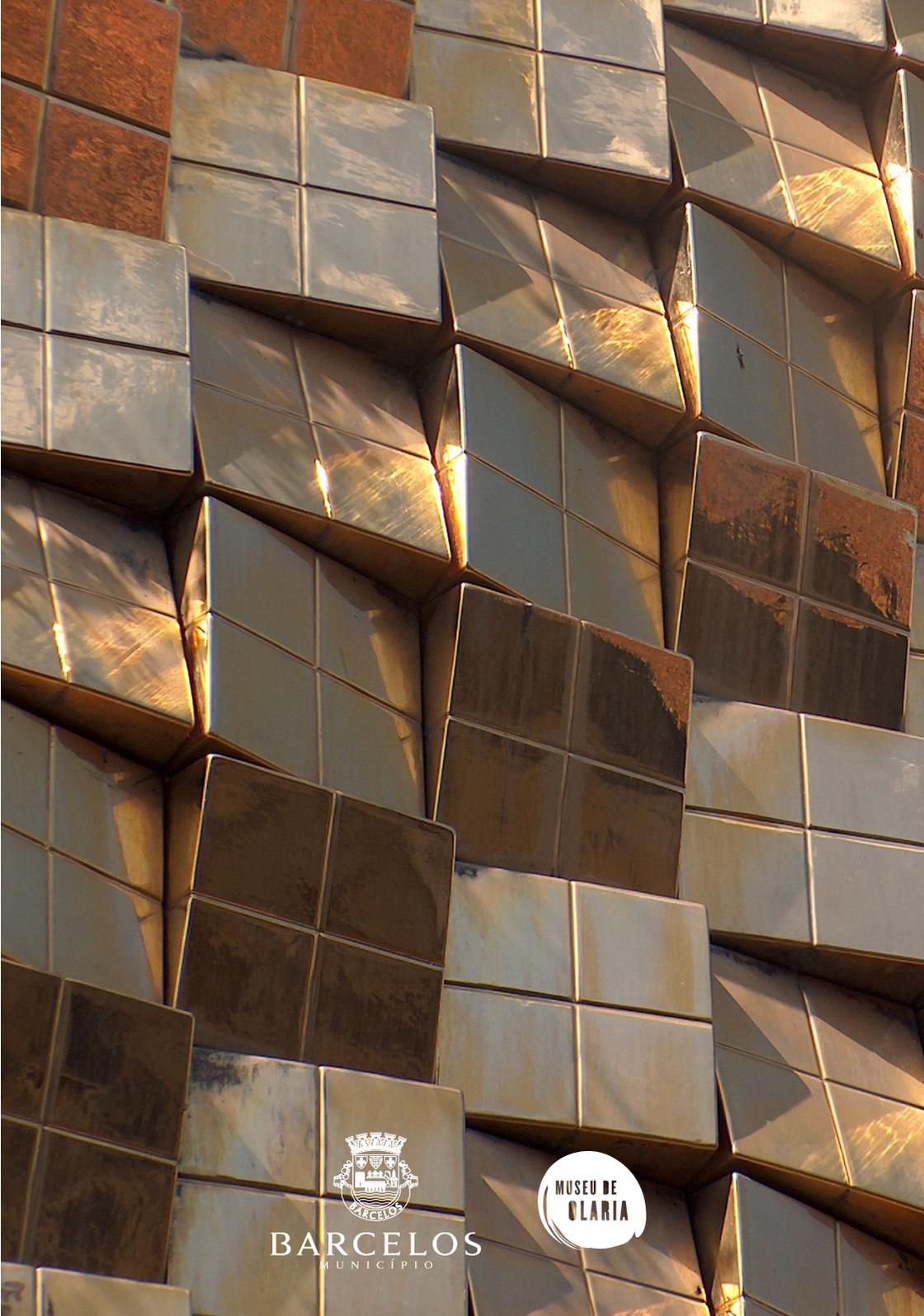


O PAINEL VISTO PELO SEU AUTOR

“Como a maioria dos observadores vê o painel de automóvel, de baixo para cima e num ângulo muito apertado, logo de início desta encomenda decidi que o painel deveria ser em relevo, para tirar partido expressivo de diferentes efeitos de textura e de claro-escuro. (...) O módulo único que concebi admite quatro posições distintas na parede. Por sua vez, cada uma destas quatro posições determina uma diagonal contínua a 45 graus, ao longo da qual todas as faces planas em rampa estarão inclinadas na mesma direcção.

A cada uma das quatro inclinações corresponderá uma diferente captação e reflexão da luz incidente, dando lugar a contrastes e a subtis nuances de claro-escuro, efeito fortemente reforçado pelo dourado e, sobretudo, por se tratar de faces muito lisas que funcionam como pequenos espelhos quadrados com 28x28cm, cada. Consequentemente, este painel cerâmico vive sobretudo do ângulo da luz incidente e das variações da luminosidade atmosférica ao longo de cada dia, reagindo às menores mudanças de nuvens, e a céus cinzentos ou azuis”.

Eduardo Nery in “Olaria 3” (1999/2004:121)



BARCELOS
MUNICÍPIO

